

O Tamanho do Universo

John Byl

Poderia o universo físico ser infinitamente grande? A maioria dos teólogos cristãos é a favor de uma criação finita. Muitos têm crido que somente Deus pode ser infinito, e que qualquer teoria física que afirme que o universo é infinito em tempo e espaço deve ser rejeitada no campo religioso. Norman Geisler, por exemplo, argumenta que é impossível haver dois seres infinitos, pois o infinito inclui o tudo, e não pode haver dois “tudo”. Portanto só poderia haver um Ser infinito — Deus — e todas as outras coisas seriam finitas. Ele crê que a finitude é uma propriedade essencial da criação.¹

Por outro lado, Don De Young conjectura que talvez haja um número infinito de estrelas — “Que maneira excelente para o Criador mostrar Sua glória!”²

Em primeiro lugar, deixe-me esclarecer que eu não creio que o argumento de Geisler seja convincente. Certamente, devemos reconhecer que não pode haver outro Ser que seja infinito no mesmo sentido em que a infinitude é atribuída a Deus, com todas as conotações de perfeição, liberdade, irrestringibilidade. Mas não me parece claro, contudo, que isso necessariamente elimina a existência de entidades que incorporem uma limitada forma de infinitude. Por exemplo, se Deus existe eternamente no tempo, então tanto Deus quanto o tempo são infinitos, no sentido de não terem restrições temporais. Tal coisa não envolve contradições. Não poderia o mesmo ser aplicado a Deus e espaço, de que Deus e espaço sejam ambos ilimitados. Além disso, indo até ao ponto de que o espaço espiritual de Deus transcende o espaço tridimensional do homem, mesmo um universo tridimensional infinito poderia ainda ser meramente um subespaço de um muito mais amplo espaço multidimensional.

Haveria alguma indicação bíblica de que o nosso mundo físico é infinito no espaço? Textos tais como “Como não se pode contar o exército do céu, nem medir-se a areia do mar, assim multiplicarei a descendência de Davi” (Jeremias 33:22), embora referindo - se a “incontáveis estrelas”, claramente significa apenas que “são em número muito grande”, grande demais para que os homens possam contar, assim como a areia do mar e a descendência de Davi são ambos finitos.

¹ *Knowing the Truth About Creation*, Ann Arbour: Servant Books, 1989, p.9.

² *Astronomy and the Bible*, Grand Rapids: Baker Book House, 1989, p.57.

Textos bíblicos tais como “Conta o número das estrelas, chamando-as a todas pelos seus nomes” (Salmos 147:4), parecem apontar para um número finito. Pois, se assim não o fosse, como poderia um número infinito de estrelas ter todas elas os seus nomes? Além disso, o propósito das estrelas é alumiar a terra, e servir de sinais e de estações (Gênesis 1:14- 18). Isso sugere que, para cumprir tal mandato, estrela alguma poderia estar infinitamente distante da terra.

Finalmente, como acima notamos, o fato do “abismo” em Gênesis, capítulo 1, ter uma face ou superfície implica que, pelo menos no primeiro dia, o universo material era finito, contido dentro de um espaço maior. Presumivelmente a matéria continuaria sendo finita e restrita depois da criação do firmamento e separação das águas no segundo dia, embora isso dependa de certo modo em como “o firmamento” é interpretado, particularmente quando estrelas são postas no firmamento no quarto dia.

No geral, eu concluo que as evidências bíblicas pendem em favor de um universo físico finito, talvez imerso num espaço infinito. É claro que, na prática, esta questão é largamente acadêmica, pois, do ponto de vista observacional, nós nunca poderemos distinguir entre um universo infinitamente grande e um meramente maior do que a porção observável.

Sobre o autor: John Byl é Professor de Matemática e Diretor do Departamento de Ciências Matemáticas na Trinity Western University, Langley, British Columbia, Canadá. Ele obteve seu Ph. D. em astronomia na University of British Columbia e é autor de muitos ensaios já publicados.

Fonte: *Deus e o Cosmos*, John Byl,
Editora PES, p. 259-261.